

# Jaguaribe faz previsões sombrias

por Fernando Dantas  
do Rio

O sociólogo e cientista político Hélio Jaguaribe colocou em jogo toda a sua capacidade analítica da sociedade, ao fazer previsões extremamente precisas e algo sombrias sobre a realidade brasileira em 1990, durante o último dia do fórum nacional, na sexta-feira. Jaguaribe chegou a datar o caos, para julho e agosto, no caso de Collor fracassar.

Para ele, o próximo governo assume com uma inflação em torno de 100%. A partir daí, terá um tempo extremamente exíguo para dar indicações nítidas de que pretende reformar profundamente a estrutura social brasileira, aliando a isso o enfrentamento da inflação, em que terá que recorrer a medidas ortodoxas, de efeito recessivo.

Caso não tenha sucesso, hipótese que Jaguaribe coloca como longe do improvável, o País irá para o caos econômico-social, em julho e agosto. A governabilidade, portanto, é um bem precário e frágil para o sociólogo. "Estamos no fio da navalha", disse ele, para quem 1990 "apresenta

perspectivas extremamente perigosas". Numa sociedade em que enxerga "40% de modernos e 60% de primitivos", Jaguaribe considera inadiáveis as reformas.

Ele dividiu as dificuldades que Collor enfrentará em duas categorias. Do lado interno, ele vê "um homem isolado com projeto não definido, tentando enlouquecidamente saber o que vai fazer". Pelo lado externo, classificou de

"precárias" as ligações do presidente eleito com a sociedade civil, observando também que ele não deveria esperar complacência dos setores derrotados, que representam quase metade da população brasileira.

Jaguaribe alertou que "a crise não será de Collor, mas do Brasil", acrescentando que os reformistas deveriam conscientizar-se de que "um terremoto não pode servir de alternativa para a terraplenagem".

Ele chamou a atenção para o que considera a necessidade absoluta da sociedade assumir a governabilidade como responsabilidade coletiva, através de instituições alternativas ao governo.

A hiperinflação que provocou saques e comoção social na Argentina na recente transição de governo foi classificada por Jaguaribe, diante do que acha que pode acontecer no Brasil, como "perfumaria".

GAZETA MERCANTIL